

# Aula: Desigualdades estruturais e lutas por direitos: classe, raça, gênero e a interseccionalidade

Prof. Dr. Gustavo Menon

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9027785526016734>

Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina na Universidade de São Paulo - PROLAM/USP. Mestre no Programa de Estudos de Pós-Graduados em Ciências Sociais na PUC-SP. Pesquisador do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais - NEILS/PUC-SP e no Grupo de Trabalho “China e Mapa do Poder Mundial”, do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais – CLACSO. Docente na Faculdade de Guarulhos – FAG e no Centro Universitário SENAC – Santo Amaro.

# Objetivos

- Refletir sobre a construção dos direitos a partir da modernidade e seus desdobramentos e contradições tomando como base as categorias de classe, raça e gênero.

# Pergunta introdutória

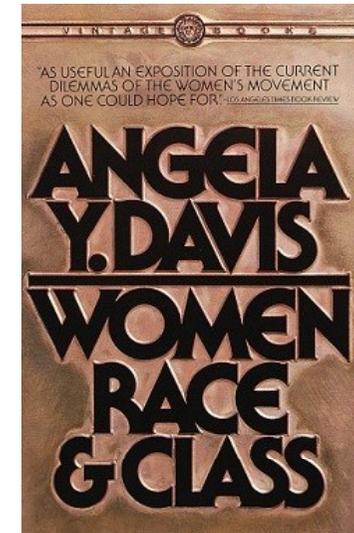
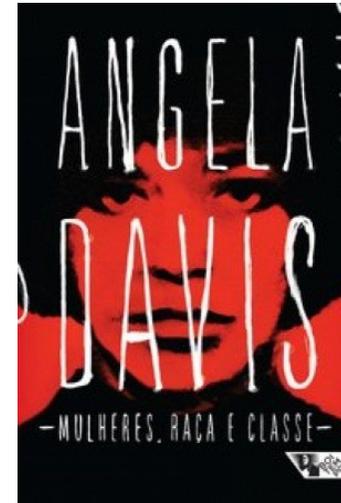
- Como pensar na luta por direitos para a superação das desigualdades levando em consideração a diversidade e pluralidade de sujeitos?

# Referências e métodos

- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

Para as abordagens interseccionais, ver:

- HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo soc.*, São Paulo , v. 26, n. 1, p. 61-73, June 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005>.
- HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Intersectionality*. E-book. Toronto: Wiley, 2016.
- **Métodos:** Histórias de longa duração e abordagem crítica de determinados documentos.
  - BRAUDEL, Fernand. A longa duração. In: *Escritos sobre a História*. Lisboa: Perspectiva, 1992.



# Estrutura

- Período de escravidão;
- Lutas abolicionistas;
- Questões do sufrágio;
- Movimentos operários e trabalhistas;
- Mulheres na contemporaneidade (Barreto, 2020).

# “Legado” e as resistências

- Destaca a necessidade de pensar a condição da mulher escravizada no contexto dos EUA;
- Rechaça o “colaboracionismo” das mulheres negras;
- O lugar do trabalho das mulheres negras escravizadas (mão de obra, violência sexual e reprodução de mercadorias).

- Proporcionalmente, as mulheres negras sempre trabalharam mais fora de casa do que suas irmãs brancas [9] . **O enorme espaço que o trabalho ocupa hoje na vida das mulheres negras reproduz um padrão estabelecido durante os primeiros anos da escravidão.** Como escravas, essas mulheres tinham todos os outros aspectos de sua existência ofuscados pelo trabalho compulsório. Aparentemente, portanto, o ponto de partida de qualquer exploração da vida das mulheres negras na escravidão seria uma avaliação de seu papel como trabalhadoras (DAVIS, 2016, p. 24).

“[...] legado de trabalho duro, perseverança e autossuficiência, um legado de tenacidade, resistência e insistência na igualdade sexual [e racial] – em resumo, um legado que explicita os parâmetros para uma nova condição de mulher”

(Angela Davis, *Mulheres, raça e classe*, 2016, p. 41 )

# Dados preliminares

- Assassinatos de negros aumentam 11,5% em dez anos e de não negros caem 12,9% no mesmo período, diz Atlas da Violência.
- Pretos e pardos têm maior taxa de desocupação, segundo IBGE.
- Mulher negra trabalha quase o dobro do tempo para obter salário de homem branco, afirma DIEESE.

# Contexto

- Modernidade
  - Estados Nacionais
  - Grandes Navegações
  - Colonialismo / Sistema escravocrata
  - Reforma Protestante
- Formação do sistema-mundo (WALLERSTEIN, 1996).

# Ápice da modernidade

- Pensamento Iluminista
  - Locke, Montesquieu e Adam Smith.
- Revoluções Liberais
  - Rev. Industrial
  - Rev. Francesa
- Promoção de valores republicanos e sacralização da ciência.

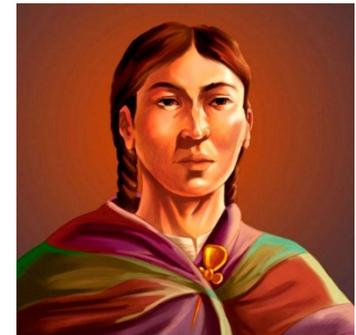
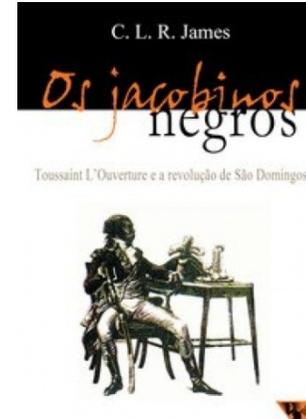
# A liberdade guiando o povo



<b>Autor</b>	Eugène Delacroix
<b>Data</b>	1830
<b>Técnica</b>	óleo sobre tela
<b>Dimensões</b>	260 × 325
<b>Localização</b>	Museu do Louvre, Paris

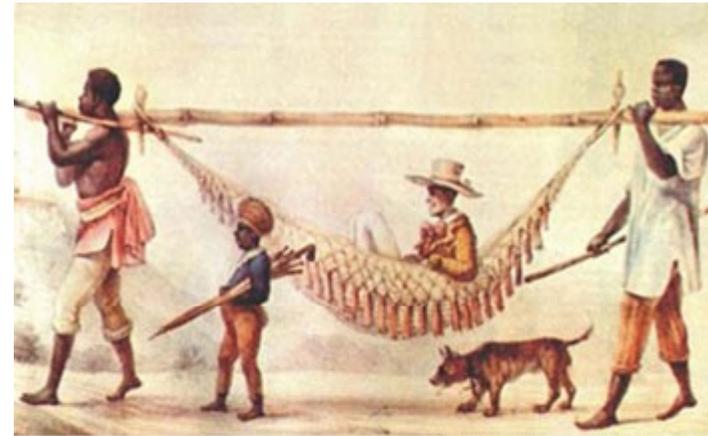
# Lutas e contradições

- Cidadania restrita.
- Manutenção do colonialismo
- Revoltas e levantes contra o sistema escravocrata
  - Revolução Haitiana (JAMES, 1938)
  - Rebelião Túpac Amaru / Bartolina Sisa e Tupac Katari (1780/1781).
- A participação das mulheres
  - Flora Tristan
  - [Declaração dos direitos da mulher e da cidadã \(1791\)](#), Olympe de Gouges.



# No Brasil

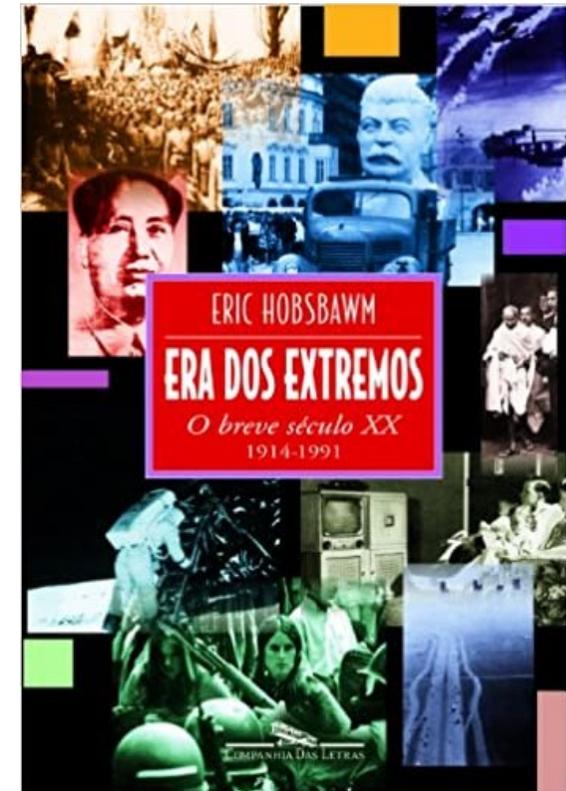
- Levantes indígenas:
  - Confederação dos Tamoios (1555 – 1567).
  - Guerra dos Aimorés (1555-1673).
  - Guerra dos Guerra dos Potiguares (1586 -1599).
  - Guerra dos Manaus (1723-1728).
  - Expedições das Bandeiras (1755 a 1804).
- Negros(as) e pretos(as):
  - Quilombos
  - Zumbi e Dandara
  - Revolta dos Malês (1835)
  - Preservação de memórias ancestrais.



Tela de Jean Baptiste Debret  
"Voyages au Brésil: Retour d' un propriétaire" (1816-1831)

# Século XX: a era dos extremos

- Duas Grandes Guerras
- Crise de 1929
- Ascensão da barbárie com o nazismo.
- Bombas atômicas
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).
- Guerra Fria.



# EUA

- Movimento Negro
- Movimento estudantil
- Movimento “verde”  
(ecologismo e  
ambientalismo)
- Movimento feminista
- Geração Woodstock



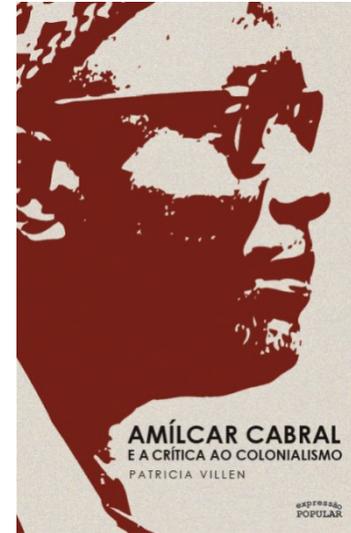
# Europa

- Protagonismo Estudiantil
- Movimento Negritude
- Greves operárias



# Áfricas

- Lutas de descolonização.
- “Os condenados da terra”.
- Pan-africanismo.



# América Latina

- Revolução Cubana
- Ditaduras militares  
(anos 1960 e 1970)
- Operação Condor e  
movimentos sociais

# Voltando ao Brasil

- Movimento das mulheres
- MNU
- Novo sindicalismo
- Diretas já!



Boticaria do Paulo...  
 Boticaria do...

# NÓS MULHERES

SETEMBRO/OUTUBRO DE 1976  
 nº 2  
 CRISÓD

**QUEM ABANDONA O MENOR ABANDONADO?**  
**SAINDO PARA O TRABALHO: ONDE DEIXAR NOSSOS FILHOS?**  
**A OPORTUNIDADE DE VOTAR DE NOVO**  
**CONDUÇÃO, CASA, COMIDA: O DINHEIRO ESTÁ DANDO?**

**Os direitos da mulher**  
**Depoimentos de prostitutas**  
**A mulher na música e na literatura**

CENTRO JURÍDICO...

## DONA DE CASA: QUAL O REINO DESTA RAINHA?

TOMBADO-9793  
 BIBLIVRE  
 15/10/09  
 (157-215)  
 (11-161)

# Maria Quitéria

Boletim do Movimento Feminino pela Anistia. Ano II nº 3. Julho de 1978.

**SBPC**  
 A luta contra as cassações brancas

## É hora de esquecer?

Presos políticos e exilados. (págs. 8 e 9)

Francisco Weffort  
 "Unidade do Movimento operário e do movimento sindical que não dependa do Estado."  
 (pág. 13)

"Bispo Dom Angélico  
 O povo foi colocado numa casa mal assombrada e, contra isso, só a reunião e a organização."  
 (pg. 12)

**"O país não é convento nem quartel".** Ministro Marmos Lima (pg. 7)

No dizer de Rui  
 "a pátria é a família amplificada"  
 É inconcebível a família dividida, pois a pátria não é propriedade de nenhuma parcela de seus filhos. É imperioso, pois a pacificação." (pg. 5)

Contribua com o Movimento Feminino pela Anistia. Pague Cr\$ 10,00 por este exemplar.



# Algumas polêmicas

- A questão **LGBTQIA+** em Cuba
- Debate entre universalismo e particularismo.
- Neoliberalismo x Lutas anti-opressão.

# Na atualidade

- Vozes despercebidas e silenciadas
- Exemplo: “Greve geral na Índia reúne mais 250 milhões de trabalhadores do campo e da cidade”
- Cruzamento de crises.



# Resistências



# Considerações (nada) Finais

- Portanto, falar em *interseccionalidade* é pensar na sobreposição de diferentes sistemas de poder que, **metabolicamente**, interagem e são simultâneos (coexistentes) na produção de desigualdades sociais (COLLINS & BILGE, 2016).
- Olhar para tais categoriais (classe, raça e gênero), dessa forma, torna-se fundamental para a construção de políticas públicas com objetivo de reduzir as injustiças econômicas e sociais.
- Por fim, esse olhar multidimensional para determinados fenômenos incentiva os pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas no diagnóstico e no enfrentamento às violências de gênero, no combate aos racismos e no fortalecimento de sociedades mais democráticas.

- O que nos dá coragem para embarcar neste projeto é nova onda de ativismo **feminista combativo**. Este não é um **feminismo corporativo**, que se demonstrou tão desastroso para as mulheres da classe trabalhadora, nem o “**feminismo do microcrédito**”, que alega “empoderar” mulheres do Sul global ao emprestar-lhes montantes irrisórios de dinheiro. Em vez disso, o que nos traz esperança são as greves feministas feitas por mulheres em 2017 e 2018. São essas greves e os **movimentos cada vez mais coordenados que estão se desenvolvendo em torno delas que inspiram inicialmente – e agora corporificam – um feminismo para os 99%** (ARRUZA, BHATTACHARYA & FRASER, 2019, p. 29).

- Cinzia Arruza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser. In: **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 19.



# Referências bibliográficas

- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. 11 ed. Graal Editora, 2011.
- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- CARVALHO, José Murilo. Pontos e Bordados – escritos de história e política. Editora UFMG, 2005.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. Companhia das Letras, 1992.
- FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978.
- FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2005.
- GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: UNESP. 1991.
- GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
- GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, Luiz Antônio Machado et al. Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília, ANPOCS, 1983. 303p. p. 223-44.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Loyola. 1992.
- HOBBS, Thomas. Leviatã. 2 ed. Martin Claret, 2008.
- HOBBSBAWM, Eric (1995). Era dos Extremos – o breve século XX (1914–1991). São Paulo, Companhia das Letras.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- KONDER, Fábio. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2010.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- LOCKE, John. O segundo tratado sobre o governo civil. Martin Claret, 2001.
- MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 14, 2000.
- MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, Dependência e Neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã [Feuerbach]. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MONTESQUIEU, Charles Louis de. O espírito da leis. 4 ed. Martins Fontes, 2005.
- NOVAIS, Fernando. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- QUINTANEIRO, Tânia; Barbosa; Maria Ligia O., Oliveira, Márcia G.M. (2002). Um toque de clássicos – Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte Editora UFMG 2003.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. 4 ed. Martins Fontes, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Por Uma Concepção Multicultural dos Direitos Humanos. CES/FEUC. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 48, jun., 1997.
- SOUZA, Jessé (2003). (Não) Reconhecimento e subcidadania, ou o que é ser gente?, in: Lua Nova, n. 59. Pág. 51-74.
- WALLERSTEIN, Immanuel.; HOPKINS, T. K. The age of transition: trajectory of the world-system, 1945-2025. London: Hardcover, 1996.